

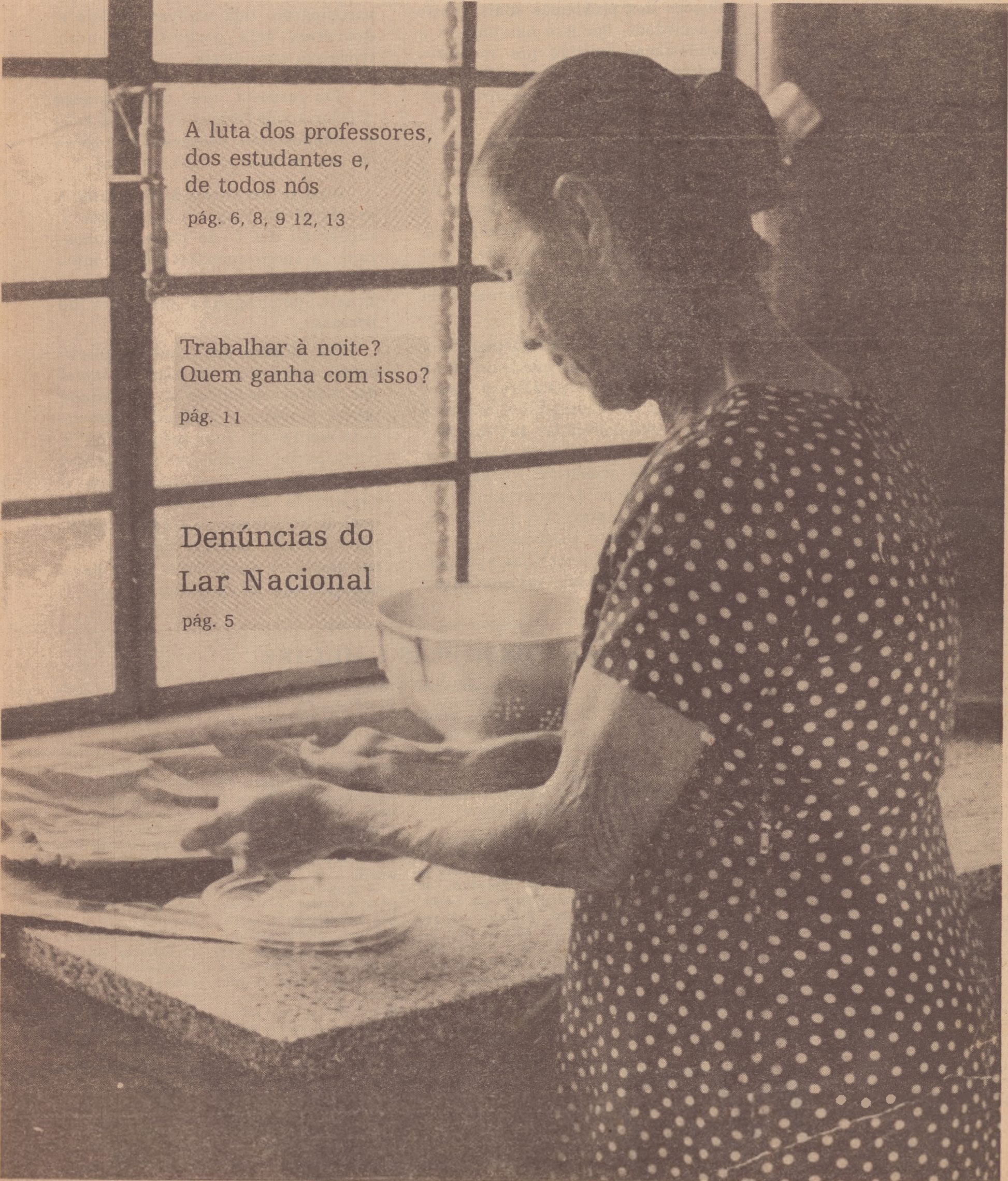
# Brasil Mulher

ANO 2

JUNHO—1977

Nº 7

Cr\$ 5,00



A luta dos professores,  
dos estudantes e,  
de todos nós

pág. 6, 8, 9 12, 13

Trabalhar à noite?  
Quem ganha com isso?

pág. 11

Denúncias do  
Lar Nacional

pág. 5

## NOSSOS

### AGRADECIMENTOS

A Ruth Escobar por nos ter cedido seu teatro — sala Gil Vicente — para que se realizasse o show que a Sociedade Brasil Mulher promoveu em dezembro para arrecadação de fundos para o jornal.

Nossos agradecimentos se estendem também a Dércio Marques — que assumiu a organização e coordenação do espetáculo, do qual participaram os seguintes artistas: Dércio Marques, Darlan Marques, José Krueel Gomes, Thomas Yacoff, Chico Bezerra e os grupos «Arembepe», «Cantochão» e «Maria Déia».

### EXPEDIENTE

Diretora Responsável: Ana Maria de Cerqueira Leite EDIÇÃO: EQUIPE DA REDAÇÃO

EQUIPE DA REDAÇÃO: Amelinha de Almeida Telles, Ana Castelo Branco, Angela Borba, Beatriz do V. Bargieri, Diva M.B. Romão, Giulia de Vizia, Joana Lopes, Joel dos Santos Guimarães, Luiza Miriam Martins, Mada Barros, Maria da Penha B. Youssef, Maria Thereza M. Filgueiras, Marina D'Andréa, Marisa Sobral, Mirtes Leal, Moema V.M. Filgueiras, Naná Gama e Silva, Neuza de Oliveira, Pedro Paulo Felismino S.C. Leite, Rosa Guilhon, Vassiliki T. Constantíidou.

COLABORADORES — Vilma Amaro, Wilma, Ascanio Jatoba de A. Soares, Maria Celeste da Silva Dias, Carmela de Vizia, José Roberto D'Andréa.

ILUSTRAÇÃO: Lila Figueiredo, Maria Isabel Cortes Bordas, Nelson S. Tanaka.

ARTE — Lila Figueiredo, Setsuko Hanazaki.

Correspondente: Paris Linda Bulik, México: Vanice Rahal.

Dept. Jurídico: Márcia Ramos de Souza, Luiz Eduardo Rodrigues Greenhalg.

Esta publicação é de propriedade da Sociedade Brasil Mulher. Sede em Londrina — Av. Inglaterra, 655 — Caixa Postal 1379 — Filial São Paulo: Rua Oscar Freire, 1607, ap.2, Caixa Postal 13.897. Tiragem 5.000 exemplares.

A reprodução de matérias do Brasil Mulher é permitida. Solicitamos apenas que cite a fonte.

Serviços de Arte, composição e impressão: Diários Associados. São Paulo 22.06.77.

Venda do Brasil Mulher —

RIO DE JANEIRO: Livraria — Época — Av. Tamarandé, 66 Loja G — Flamengo — Livraria Entrelivros — Centro da Mulher Brasileira — Av. Franklin Roosevelt, 39, sala 713 — Centro, Livraria Folhetim.

Muro Livraria e Editora Ltda — Rua Visconde de Pirajá 82 — ss 102 — Ipanema.

SÃO PAULO: Livraria Diadorim — Pça. Dom José Gaspar, 106 S.L. Loja 19 — Editora Dis. Avanço Ltda. Rua Aurora, 704.

RECIFE: Livraria Dom Quixote — Av. Conde de Boa Vista, 250 loja 4

CURITIBA: Livraria Ghinone Ltda. BELO HORIZONTE — Editora Textual Ltda. Av. do Contorno, 2399 Floresta

2 BRASIL MULHER

# Brasil Mulher

A luta pela emancipação da mulher não está em nenhum momento desvinculada da luta pelas soluções dos problemas mais gerais da sociedade. Por isso nos unimos à manifestação coletiva por melhores condições de vida, de trabalho, por uma anistia ampla e irrestrita, por liberdades democráticas.

A situação que vivemos atualmente aumenta cada vez mais a insatisfação da grande maioria da população, cujas condições de vida e de trabalho estão cada vez piores. Como disse um morador da Zona Oeste de São Paulo, «enquanto o salário sobe pela escada, o custo de vida sobe de elevador.»

O trabalhador trabalha cada vez mais, e ainda precisa que seus filhos e sua mulher trabalhem fora também, para conseguir o mínimo para a sobrevivência da família. Aumentam-se as horas de trabalho e o número de acidentes. Reduz-se a alimentação e as doenças são mais graves e constantes. Aos problemas como — crescente aumento do custo de vida, deficientes serviços públicos (saúde, transporte, saneamento,

educação), desemprego; baixos salários e tantos outros, acrescentam-se as proibições a qualquer tipo de participação, seja através de leis e decretos, seja através de uma repressão mais direta.

Em resposta, cada setor começa a criar novas formas de organização e manifestação coletivas em torno de seus problemas mais sentidos.

A partir da prisão de operários e estudantes às vésperas das comemorações do dia 1º de maio, começaram a surgir manifestações contra essa situação em várias cidades do Brasil, congregando milhares de pessoas.

Esse quadro geral de marginalização econômica, política e social dos setores oprimidos da sociedade atinge também a Mulher. O desenvolvimento da sua consciência e participação significará o aumento das forças que trabalham para a construção de uma sociedade na qual os trabalhadores e demais setores oprimidos tenham seus interesses atendidos e não haja lugar para qualquer tipo de opressão.

## Leia:

## SOCIEDADE BRASIL MULHER

DE FATO  
MOVIMENTO  
PASQUIM  
REVISTA DO HENFIL  
COOJORNAL  
NÓS MULHERES  
BAGAÇO  
VERSUS  
PACA-TATU,  
CUTIA NÃO  
INVASÃO

A Sociedade Brasil Mulher foi criada em 1975 com o objetivo de tratar dos problemas da mulher, integrados com as questões mais essenciais da sociedade. Dentro desta visão criamos o jornal Brasil Mulher, veículo de difusão desse trabalho.

O jornal veio incorporar-se à imprensa democrática, levando uma posição clara na defesa da liberdade de expressão, associação e informação. É dentro desse contexto que procuramos levar à frente a luta pela emancipação da mulher, conscientes de que essa emancipação é tarefa que cabe a homens e mulheres. E se a luta pela emancipação feminina faz parte da luta

geral por melhores condições de vida e trabalho, contra os preconceitos sociais que envolvem as mulheres, pela defesa dos direitos humanos, por uma anistia ampla e irrestrita, por liberdades democráticas, o problema da mulher não interessa apenas a grupos femininos mas a qualquer pessoa que busca viver com dignidade pessoal e coletiva.

O jornal é feito por um grupo de homens e mulheres que mensalmente colaboram com uma quantia fixa mas, como todos os jornais independentes que vivem basicamente da venda de seus jornais e de assinaturas, o Brasil Mulher tem sofrido flutuações econômicas que se refletem na sua periodicidade.

Como podemos então levar avante o nosso trabalho? Com a sua colaboração e solidariedade.

Torne-se sócio honorário, cuja contribuição mensal mínima é de Cr\$ 100,00 o que nos possibilitará a saída do jornal dentro do prazo estipulado, isto é, a cada mês. A sua participação é muito importante para a continuidade do nosso trabalho. Leia o nosso jornal e apoie nossos princípios tornando-se sócio honorário.

O sócio honorário receberá todas as publicações da Sociedade Brasil Mulher e poderá participar nos cursos, conferências, espetáculos promovidos pela Sociedade; sem contudo, ter direito ao voto.



### DESEJO TORNAR-ME SÓCIO(A) HONORÁRIO(A)

NOME \_\_\_\_\_  
ENDEREÇO \_\_\_\_\_ FONE \_\_\_\_\_  
PROFISSÃO \_\_\_\_\_ IDADE \_\_\_\_\_  
CIDADE \_\_\_\_\_ ESTADO \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_

# Passaporte é direito, não favor.

«O Passaporte é  
a parte mais preciosa  
de um homem.  
Ele não é feito  
de um modo tão simples  
como se faz um ser humano.  
Um ser humano  
pode surgir em qualquer  
lugar,  
de maneira descuidada  
e sem qualquer  
motivo mais sério.  
Um passaporte jamais...  
(Bertold Brecht)

A circulação de idéias e de homens é um direito constitucional, ratificado em Helsinque, com a presença do Brasil. Idéias circulam e circularão sempre apesar das medidas de censura. Para os homens, circular é mais difícil.

Nos foros internacionais, nas conferências sobre direitos humanos todos os governos se comprometem a respeitar a liberdade de entrada e saída das suas fronteiras. Na realidade, malgrado estas declarações de boas intenções, certos governos não se privam, mais ou menos sutilmente, de suprimir o direito de ir e vir, negando-se a dar passaporte.

Centenas de cidadãos brasileiros vêm recusado o passaporte ou a sua renovação sem que lhes seja explicado o motivo da recusa. Esse motivo, obviamente é político. Não atinge apenas ao cidadão, por uma razão ou outra, suspeito aos olhos do Itamarati, mas também às esposas e crianças. Por toda a Europa, é frequente recusarem o passaporte às esposas e filhos — tenham esses apenas meses de idade — dos refugiados políticos.

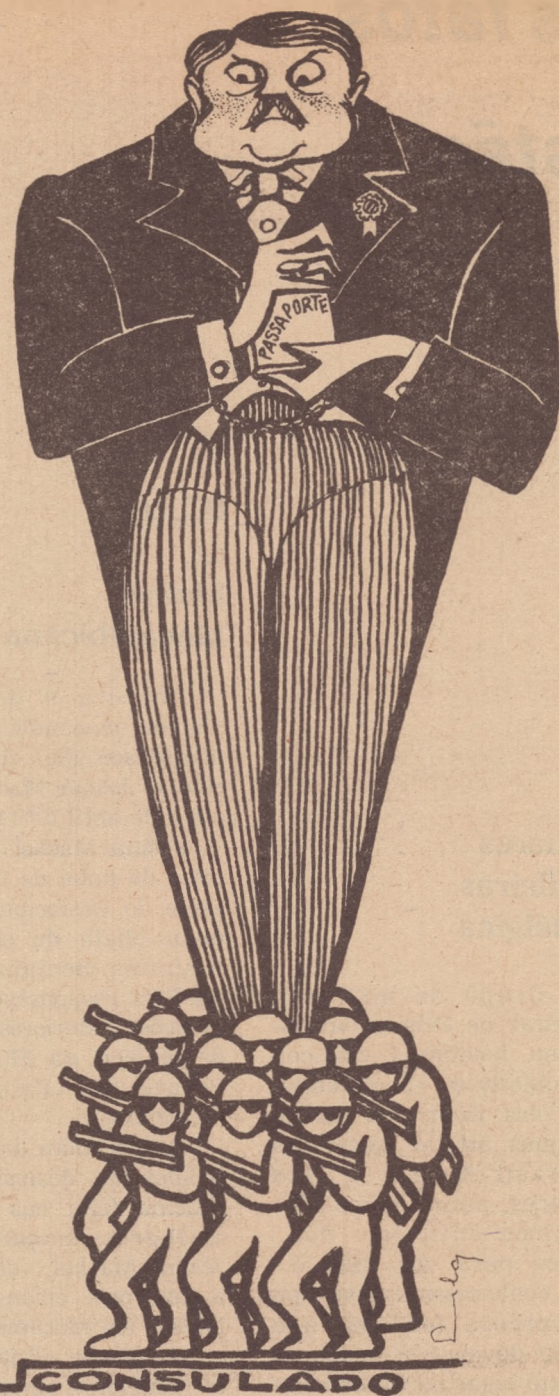
Mesmo para viver no estrangeiro o passaporte em ordem é um documento necessário, sem o qual não se tem direito de trabalhar ou de permanecer além dos prazos determinados pelas leis locais. Sem documentação, sem uma situação legal definida a privação do passaporte equivale a uma condenação ao exílio

ou ao confinamento, aborrecimento com a polícia, ameaças de expulsão, insegurança emocional, esposos separados, filhos afastados do convívio familiar.

Transformam-se, sem processo, sem culpa formada, cidadãos em apátridas. Restam duas saídas — o mandado de segurança ou asilo político.

Impetrar um mandado de segurança custa dinheiro. Os exilados muitas vezes não dispõem de recursos financeiros. Um mandado de segurança individual custa entre 15 a 20 mil cruzeiros sem contar as despesas com os honorários do advogado. É por esta razão que a maioria termina optando pelo pedido de asilo.

Dada a gravidade das circunstâncias e os dramas humanos decorrentes da situação, o Sindicato dos Advogados da França fez um apêlo à Ordem dos Advogados do



Brasil — O.A.B., propondo que assumisse os mandados de segurança sem honorários para os impetrantes. Ao que se sabe a O.A.B. não respondeu, há mais de ano, à sugestão feita. Ainda se espera e devem ser empenhados esforços para que os advogados do Brasil aceitem a sugestão feita no estrangeiro. Senão só resta ao cidadão no exílio, forçado se fôr solteiro a casar-se para adquirir a nacionalidade do cônjuge. Mas tudo isso não haveria razão de ser e encontraria ampla solução, se as autoridades competentes revisassem as arbitrariedades cometidas.

Por alguns casos recentes, parece que o atual Governo inclinara-se a tomar tais medidas. Algumas pessoas atingidas pelas arbitrariedades em questão, conseguiram obter o passaporte ou a renovação, não sem antes impetrar mandado de segurança. O justo é que não houvesse necessidade de recorrer a essa medida, uma vez que o passaporte é um direito de todo cidadão. Não é favor.

# Os fatos estão aí

## Mulheres brasileiras na Bélgica

O Grupo de mulheres brasileiras na Bélgica enviou-nos seu boletim e explicou seus objetivos: «Resolvemos, dizem elas, fazer uma seleção de alguns artigos aparecidos no Brasil Mulher e Nós Mulheres assim como dos primeiros editoriais dos mesmos para que todo o grupo conhecesse o novo tipo de imprensa feminina que procura devolver à mulher o seu justo lugar na sociedade».

As companheiras da Bélgica queremos agradecer o apoio e esperamos que o boletim que elaboraram seja o primeiro de uma longa série. É na divulgação de nosso trabalho, e na união de esforços que conseguiremos levar avante a luta pela emancipação da mulher.

## O Dia da Mulher Moçambicana

No dia 9 de abril a mulher moçambicana comemorou seu dia, em homenagem à Josina Machel, morta em 9 de abril de 1971.

Josina Machel foi combatente de linha de frente, dirigente do Destacamento Feminino, chefe de secção dos Assuntos Sociais, ela era também responsável pela as Relações Exteriores da Secção da Mulher, da FRELIMO. — Frente de Libertação de Moçambique.

Conhecedora dos séculos e séculos de destruição e da chacina feita nas vidas das mulheres moçambicanas, Josina Machel desencadeou a luta pela emancipação da mulher em Moçambique.

«Impõe-se, dizia ela, unir as mulheres, agrupá-las, integrá-las no trabalho político, na luta cotidiana que aliás sem ela nunca poderá ser levada a cabo... ensiná-las a ler. Fazer-lhes ver o que têm de recusar, o que têm de exigir para que lhes seja restituído o lugar que de direito lhes cabe na sociedade».

## Rio de Janeiro Centro da Mulher Brasileira

No nosso número EXTRA — DOCUMENTO sobre os acontecimentos nacionais do dia 8 de março de 1977 — o Rio esteve presente, através do «Encontro da Mulher que Trabalha», promovido pelo Centro da Mulher Brasileira. O Centro nasceu em 1975 — Ano Internacional da Mulher — quando no simpósio-pesquisa realizado na ABI, ficou evidenciada a necessidade de dar continuidade ao movimento feminista do Brasil. O CMB é uma instituição com personalidade jurídica, sem fins lucrativos, que tem por finalidade o conhecimento e a divulgação da condição da mulher em geral e, em particular, da mulher brasileira, atuando no sentido da superação de seus problemas. Atualmente, atendendo a estes objetivos, o CMB executa as propostas aprovadas no 1º Encontro da Mulher que Trabalha; implanta grupos de Assistência Jurídica e Frente de Trabalho junto à comunidade; desenvolve um projeto de pesquisa sobre creches no município do RJ; elabora um projeto de pesquisa na Vara de Família, entre outras atividades.

## Mulheres cineastas

Criado em 1946 para divulgar o cinema europeu e americano, o Festival de Cannes, na França, transformou-se num gigantesco mercado cinematográfico, dominado pelas grandes companhias, sobretudo as americanas. Ao lado desse Festival, como um quisto, nasceram realizações paralelas, dando vazão a um cinema de «contra poder». É nesse lado paralelo, pouco divulgado, que podem ser detectadas algumas idéias e tendências novas. Aí entram as realizações de cineastas feministas. Um dos filmes mais importantes no Festival foi «Kilenc Honap» («Nove Meses»), da húngara Marta Meszaros. Desde 68 voltada aos problemas feministas, ela coloca no centro deste filme uma mulher que, depois de um grande amor, vê-se sozinha com um filho e que encontra coragem para criá-lo, ao mesmo tempo que continua seus estudos e o trabalho. Num segundo romance, ela se decidirá por um segundo filho. Outro filme, «Mas o Que é que elas Querem?», este da francesa Coline Serreau, cede a palavra a mulheres operárias, camponesas, donas-de-casa e uma atriz de cinema pornográfico, que falam da alienação, da sexualidade, das lutas e da tomada de consciência enquanto mulheres. Entre outros vários filmes que apresentavam propostas feministas estava o «Feminino Plural», da carioca Vera de Figueiredo. (Movimento 13/06/77)

## As bairanas se organizam

Foi formada em Salvador a ASSOCIAÇÃO FEMINISTA DA BAHIA que tem como objetivos «defender os direitos de igualdade civil e política da mulher, integrando-a na luta do conjunto da sociedade pela transformação social das relações humanas e de trabalho, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa. Para isto, é propósito da ASSOCIAÇÃO FEMINISTA DA BAHIA manter contatos com outras organizações de mulheres e entidades representativas da sociedade; divulgar a situação real da mulher e promover atividades que contribuam para a conscientização de sua situação específica e sobre a realidade brasileira. E ainda lutar por: condições infraestruturais (creches, refeitórios, lavanderias públicas etc.) que possibilitem à mulher participar mais efetivamente da vida e da sociedade; por melhoria salarial de todos os trabalhadores e cumprimento e ampliação dos direitos trabalhistas da mulher; contra a discriminação apresentada no Código Civil, apoiando também outros movimentos que beneficiem a maioria da sociedade.»

As nossas companheiras bairanas enviamos nossa solidariedade, e colocamos nosso Jornal a seu dispor. O Brasil Mulher é uma tribuna aberta à todos os grupos de mulheres que lutam pela emancipação da mulher, tendo em conta que esta só se dará com a emancipação do ser humano.



## Aqui estão os endereços dos grupos de mulheres nos vários Estados

**Rio de Janeiro:**  
CENTRO DA MULHER BRASILEIRA  
Av. Franklin Roosevelt, 39 — s/713  
— Centro — CEP 20.000 — Rio de Janeiro.

**São Paulo:**  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO  
DA MULHER  
R. 24 de Maio, 208 — 14º andar. —  
São Paulo

NÓS MULHERES

Rua Fidalga, 548 — s/26 — Vila  
Madalena — São Paulo

**Minas Gerais:**  
GRUPO PRÓ-CENTRO DA MULHER  
MINEIRA  
Av. do Contorno, 2399 — Floresta —  
CEP 30.000 — Belo Horizonte

**Pernambuco:**  
SOCIEDADE MULHER DO NORDESTE  
Recife

**Bahia:**  
ASSOCIAÇÃO FEMINISTA DA BAHIA  
Salvador

Os grupos de mulheres que estão em  
formação ou já formados enviem seus  
endereços.

# As denúncias das mulheres do Lar Nacional

Lar Nacional é uma vila operária de São Mateus, na zona Leste da Capital. Seus milhares de moradores, há nove anos vivem inseguros e em estado de alerta, esperando o desfecho final do processo em que se acham envolvidos. Esta insegurança aumentou quando, na semana passada, 93 famílias do bairro vizinho, Jardim Itápolis, receberam mandato judicial para desocuparem as casas.

Uma das moradoras, natural de Lavras - MG conta como tudo se iniciou: «Moro no bairro há nove anos. Esses nove anos têm uma história complexa. Tudo começou quando a Construtora Lar Nacional que agora é nome do bairro, após construir 430 casas, passou um contrato frio para os primeiros moradores. Era uma espécie de consórcio onde os que pressionavam mais conseguiam a casa primeiro. «Tavares» era o português dono do negócio. Apesar do interesse comercial parecia uma pessoa humana. Ele construiu um grande prédio onde ia ser o supermercado e a padaria. Mas agora está tudo arrasado e abandonado. Temos que comprar tudo nos poucos botecos que existem. Depois de dois anos, quando quase todas as casas já tinham sido vendidas, «Tavares» recolheu quase todos os contratos prometendo transferi-los para a Caixa onde ele dizia que iria conseguir o financiamento e a escritura definitiva. Não desconfiamos que estávamos sendo enganadas».

A moradora se mostra uma pessoa desembaraçada e bem-falante. Considera-se cosmopolita pelo fato de na luta pela sobrevivência aprender a lidar com todo tipo de pessoa, desde deputados e advogados até os velhinhos que mal podem se mexer e para quem tenta conseguir aposentadoria. «A gente vai assimilando a linguagem dessas pessoas através do contacto frequente que com elas temos. Mas, como estava dizendo, ao entregarmos o contrato só nos restou alguns recibos de pagamento. De repente, o «Tavares» desapareceu e Reis Costa surgiu no bairro dizendo que o terreno era dele e que todo mundo estava morando ilegalmente em suas terras. O que sei dele é que é de família riquíssima e que já é muito velho. Dizem que foi secretário do ex-governador Ademar de Barros.

Quem apareceu aqui no começo foram seus dois filhos. O Rui Reis Costa e o Cássio. Mas quem vinha muito aqui era o Rui. Naquela conjuntura, quando estávamos ameaçados de perder a casa que conseguimos com tanto sacrifício, não havia condição para o diálogo. Então nos fechamos, não só para defender a casa, mas também a nós mesmos. O Rui interpretou isso como violência e respondeu com violência. Contratou alguns capangas e houve até agressão física.

## O HOMEM DO BASTÃO

Ele aparecia no bairro com um bastão de beisebol e por isso foi apelidado «o homem do bastão». E com suas intimidações conseguiu expulsar 9 famílias que já tinham pago parte da casa. O pessoal do bairro ficou então apavorado. O último caso se deu com meu marido: Ele impediu que o Rui e o guarda que o acompanhava penetrassem na casa onde estava eu e uma amiga minha que, inclusive, era gestante. Houve agressão corporal e meu marido saiu com algumas escoriações na perna e no braço. Resultado: foi todo mundo parar na 42ª delegacia onde ficamos das 16 hs até 5:20 hs. da manhã. Quando uma testemunha contava para o delegado o ocorrido, houve nova agressão por parte do guarda que acompanhava o Rui. Aí foi aberto um processo criminal contra os dois. Felizmente depois disso o negócio esfriou um pouco. Veja bem, isso já faz 3 anos. Enquanto estávamos na delegacia o bairro inteiro ficou de vigília. O bom é que descobrimos que juntos temos mais condições de enfrentar os problemas que não são individuais

«Não acredito que podemos ser despejados, pois como é que durante o frio eles recolhem 80 desabrigados e agora vão jogar 1000 no olho da rua?».

Uma moradora da Vila Lar Nacional, bairro da zona Leste, cuja área está sendo disputada por uma construtora, uma família, uma imobiliária e ainda mais a União por julgar que aquela área seja de terras devolutas. Enquanto isso, os moradores não podem receber nenhuma benfeitoria por parte da Prefeitura e os impostos prediais e territoriais são acrescidos em 200% de multa.



mas atingem todos os moradores. Só então tivemos condições de contratar alguns advogados do Deptº Jurídico do XI de agosto da Faculdade de Direito da USP e eles deram uma tênue esperança de que o governo resolva. Agora estamos morando, mas não temos a mínima segurança pois não sabemos o que a justiça vai decidir. Nem sabemos se os donos somos nós, o Tavares ou o Humberto. Mas não acredito que podemos ser despejados, pois como é que durante o frio eles recolhem 80 desabrigados e agora vão jogar 1000 no olho da rua?».

Marcos Aurélio Ribeiro, o advogado contratado pelos moradores do Lar Nacional diz: «atualmente existem 3 processos naquela área. Além da Construtora Lar Nacional e de Humberto Reis Costa, a imobiliária Kiaja se diz proprietária do terreno. E ainda, em processo que corre no supremo, a União se diz interessada na área por julgar que seja de terras devolutas. Geralmente nos loteamentos clandestinos o processo judicial é movido contra os moradores que inocentemente são enganados e não contra os verdadeiros culpados». Não temos notícia — diz Marco Aurélio — de nenhum grileiro que vá para a cadeia. A Prefeitura, por sua vez, não dá melhoramentos ou qualquer tipo de infraestrutura básica para os loteamentos clandestinos. O que faz a prefeitura é cobrar o imposto predial e territorial acrescidos em 200% de multa pelo fato das casas serem construídas em loteamento clandestino e sem alvará municipal. Assim, um bairro sem infraestrutura básica é habitado pelas camadas mais pobres da população e estas além de pagarem impostos dobrados vivem em constante ameaça».

## Outras denúncias:

A creche mais próxima fica a 15 km do bairro e não tem vagas. — a escola fica a 1200 metros do bairro e quando chove as crianças não podem ir, pois a estrada é de terra. — o bairro é servido por 8 ônibus que atendem 3000 pessoas e geralmente quebram 3 ou 4 por dia. — os filtros de água já estão quebrados há muito tempo — apesar da rua já ter encanamento colocado pela Sabesp na época das eleições, até agora a água ainda não chegou. — a maioria das mulheres do bairro são costureiras que buscam as peças de roupas para fazer em casa, nas fábricas da rua José Paulino ou nas oficinas do próprio bairro. Enquanto fazem esse trabalho, têm que cuidar das crianças e dos serviços domésticos. Elas denunciam que por «uma jaqueta de veludo» (vendida nas lojas por 150,00) que elas costumam com sua própria linha, estão pagando o mesmo preço do ano passado, isto é, Cr\$ 3,00 ou Cr\$ 5,00, dependendo se vão buscar na oficina ou diretamente na fábrica. «A gente consegue fazer umas 40 jaquetas por semana Mas o que é isso no fim do mês? Não é nem salário. E somos nós que pagamos a linha». Para terem direito ao INPS teriam que se registrar como autônomas na Prefeitura. E como conseguir isso, se o dinheiro exigido pela Prefeitura é superior ao que elas ganham como costureiras?



# O planejamento familiar da miséria

Duzentas mil mulheres brasileiras receberam pílulas anticoncepcionais no ano passado, principalmente no Nordeste, em campanha desenvolvida pela Sociedade Civil Bem-Estar no Brasil (Bemfam) que é financiada em grande parte pela Federação Internacional do Planejamento Familiar que contribuiu com 40 milhões e 566 mil cruzeiros. Dados esses revelados, em entrevista a **O Estado de São Paulo**, pelo presidente fundador da Bemfam, professor Otávio Rodrigues Lima. (Jornal da Tarde, 7-6-77).

A Bemfam, desde 1965, vem desenvolvendo campanha junto a mulheres pobres no sentido do uso da pílula. Isto seria um controle de natalidade visando um planejamento familiar, apesar de esterilizar mulheres através do uso indevido do anti-concepcional.

A Bemfam não mostra aos seus pacientes os problemas que o uso indiscriminado da pílula pode causar. Divulga apenas uma visão distorcida de que famílias numerosas tem mais problemas e famílias menores são mais felizes. O verdadeiro aspecto da questão: a miséria deixa de ser problema social para se tornar escolha de um casal. O número de filhos passa a ser o fator determinante da maior ou menor miséria entre famílias menos favorecidas.

## PLANEJAMENTO FAMILIAR

O planejamento familiar deveria ser centrado na educação e orientação da família, baseado no respeito aos direitos dos casais de decidirem o número de filhos que queiram ter. O Controle de Natalidade visa impedir o nascimento mesmo que precise intervir na vida dos casais. Experiências mundiais demonstram, como no caso da Índia que, apesar de ter gasto bilhões de dólares em esterilizações e pílulas anticoncepcionais, não conseguiu diminuir a taxa de crescimento da população (vide Visão, 23/5/77).

A experiência histórica tem demonstrado que a taxa de natalidade começa a baixar naturalmente com melhores condições de vida.

Sobre o assunto existem duas correntes de opinião. Uma defende a limitação de filhos, devido ao crescimento da população mundial e a escassez de alimentos. Isto encobre o verdadeiro problema. O desenvolvimento econômico não tem se preocupado com a sobrevivência e o bem estar da maioria da população mas, incentiva o aperfeiçoamento tecnológico de produção de bens de luxo e armamentos. Para os defensores desta posição, o crescimento de população nos países subdesenvolvidos ameaça o desenvolvimento desses próprios países.

— «A campanha que ora se faz contra o planejamento familiar interessa sobretudo, ao comunismo internacional, que precisa de superpopulações miseráveis, vivendo nas favelas da América do Sul, para realizar aqui a sua revolução social»  
(professor Otávio Rodrigues Lima — presidente — fundador da Bemfam) — **Jornal da Tarde**, 7/6/77.

Para a outra corrente, contra o controle de natalidade, o crescimento da população não é impedimento ao desenvolvimento e sim uma contribuição para maior força de trabalho e aumento do bem-estar comum. Para o economista Paulo Singer, somente em países populosos é possível a implantação da economia de escala, que cria fábricas, produz maior quantidade por preços mais baixos, fortalece o mercado consumidor interno e favorece o desenvolvimento harmônico do país (Visão 23/5/77).

## UM GRANDE PAÍS PARA POUCOS

Vivemos em um grande país (110 milhões de habitantes) e que pode abrigar em seu território cerca de 900 milhões de pessoas. Mas a falta de condições básicas faz com que o índice de mortalidade infantil seja um dos maiores do mundo: 108,68 vítimas para cada mil crianças nascidas vivas. Essas crianças morrem, principalmente, por falta de «comida, dinheiro, saneamento», segundo o médico João Yanes, secretário nacional de programas básicos de saúde.

O Governo pretende resolver o problema oferecendo às camadas mais pobres os meios e conhecimentos para um planejamento familiar.

Até hoje, no Brasil a Igreja se mantém inflexível contra o controle de natalidade. No começo de maio, ao ter conhecimento do programa de planejamento familiar implantado no Rio Grande do Sul pelo Governo de Santa Maria, Dom Ivo Lorscheiter, secretário-geral da CNBB, lamentou que a Igreja não tivesse sido convidada para a discussão do programa e denunciou também a distribuição «indiscriminada» de recursos anticoncepcionais pela Bemfam (Visão 23/5/77).

## UM CASO DE ALTO RISCO

O Ministro da Saúde, Paulo de Almeida Machado defende um programa de prevenção da «gravidez de alto risco», definida como aquela em que a mãe, por subnutrição ou outros problemas, corre perigo de vida antes ou pós parto. Ele próprio reconhece que entre 20 a 25% dos casos de gravidez no Nordeste podem ser considerados de «alto risco». Nada leva a crer que essas taxas sejam menores no resto do País.

O problema de controle de natalidade não estará apenas encobrendo questões mais sérias como subnutrição, má distribuição de renda, falta de assistência médica gratuita para a maioria da população?

Nessas condições, será a política de controle de natalidade proposta indiretamente pelo sr. Ministro da Saúde o remédio eficaz para as precárias condições de vida da população, essas sim, de «alto risco»?

# da miséria

## RETRATO FAMILIAR

Meus pais eram vibrantes,  
apaixonados,  
mas inteligentes  
e pobres

(se a pílula existisse  
eu não teria existido)

Sindônio Muralha

«Não pretendemos defender uma fecundidade irresponsável, mas devemos denunciar os riscos de programas de planejamento familiar que desviam a questão de suas causas radicais... Os pobres não são pobres porque têm muitos filhos, mas talvez tenham muitos filhos porque são pobres e são pobres porque são vítimas da injustiça social, tanto interna como internacional... O problema da miséria não se resolve com pílulas e sim com justiça social, com profundas e radicais reformas».

(trecho da nota da Presidência e da Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB divulgada no dia 2 de janeiro) — **O SÃO PAULO**, 10 a 17 de junho de 1977.



# 1º de maio - Trabalhadores reunidos discutem seus problemas.

A Pastoral Operária elaborou para o dia 1º de maio uma programação diversificada. A Carta Aberta ao Trabalhador (ao lado) e o roteiro litúrgico «Povo de Deus», foram distribuídos à população em todas as missas. No entanto, o jornal da maior Arquidiocese do Brasil — «São Paulo» — não pôde publicar a Carta Aberta, pois esta foi censurada integralmente em sua página 3, que saiu totalmente em branco.

Segundo D. Angélico Sândalo Bernardino, coordenador da Pastoral e bispo da Região Leste II, o trabalhador reivindica hoje uma possibilidade de sobrevivência. Disse ainda, que a situação de uma grande parcela da população trabalhadora não é menos

adversa que há 91 anos atrás, quando havia luta pela jornada de 8 horas. O país tem seu desenvolvimento autêntico, frisa ele, quando coloca o homem no centro de suas preocupações. A Igreja em São Paulo vendo o agravante dos conflitos e tensões no mundo do trabalho escolheu este tema como uma de suas prioridades pastorais.

## REGÃO LESTE II

Na Região Leste II além de missas e reuniões conscientizadoras, os trabalhadores organizaram um grande encontro de âmbito regional. No Santuário da Penha, reuniram-se homens e mulheres que buscam melhores condições de vida para suas famílias e para todos os trabalhadores.

Às 15 horas a imensa Igreja da Penha estava lotada. No centro da nave um palco, microfones e luz de spots. Começa a reunião.

— «Todos nós, trabalhadores, somos uma grande família aqui reunida lembrando nossos mortos em 1886, na luta pela jornada de 8 horas. Trabalhamos na fábrica onde nossa voz é abafada pelos patrões que têm como única finalidade ganhar mais. Enquanto eles têm mesa farta, precisamos trabalhar até 16 horas para termos o mínimo. Por que isto acontece? Qual será nossa resposta?»

Os oradores vão se revezando no grande palco, cada um deles falando como repre-

sentantes de cada setor da Região Leste.

Cobrinco verticalmente a imagem do altar-mor, uma grande faixa de pano enumera os Direitos do Homem.

Quando todos os oradores terminaram de falar, procedeu-se a leitura coletiva dos textos litúrgicos: «Nos somos filhos de Deus, Irmãos uns dos outros. Tudo quanto existe pertence à Humanidade. Alguns terem muito, milhões estarem na miséria é situação injusta, é situação de roubo» Em seguida, todos se puseram de pé para os «Cantos».

O encerramento se deu após a apresentação de uma peça teatral.

## ZONA SUL

Centenas de pessoas reunidas no Colégio Santa Maria, Zona Sul da periferia de São Paulo, aplaudiram a leitura da Carta Aberta, durante a palestra promovida pela Pastoral do Trabalho, cujo programa incluiu também a apresentação de uma peça teatral realizada pelos trabalhadores. A mesa contou com a presença de D. Mauro Morelli, bispo da região de Santo Amaro, e representantes de vários setores da região, além do presidente do Sindicato de Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, Adálio Dantas, conferencista do dia.

Representantes de várias entidades estudantis e sindi-

cais estiveram presentes, emprestando seu apoio ao evento, através da leitura de moções elaboradas pelos respectivos grupos.

## IMPORTÂNCIA DA SINDICALIZAÇÃO

Adálio Dantas, presidente do Sindicato de Jornalistas de São Paulo iniciou sua palestra falando sobre a importância da união dos trabalhadores dentro do seu sindicato, que é órgão de representação legal de cada categoria. «Mesmo nos momentos de maior repressão é o sindicato que tem poderes para reclamar pelos direitos dos trabalhadores».

Continuando, disse que os sindicatos foram criados por decreto, o que significa que suas normas foram ditadas pelo governo.

«Em nossos dias os sindicatos foram gradativamente sendo transformados em entidades assistenciais. Entretanto, sua função mais importante é a de reunir os trabalhadores para a discussão, em assembléia, de seus problemas, de seus salários».

«O Sindicato não é apenas a sua diretoria. Por melhor que ela seja, nada pode fazer sem a presença dos associados. Participemos de nossos sindicatos. Participando, poderemos mudar a conduta da diretoria através da crítica ou mudar a própria diretoria através do voto».



## Carta aberta: 1º de maio

### (Trecho)

**A SITUAÇÃO** — Basta ter olhos para se ver a situação. É claro que o trabalhador está sendo explorado. O salário que recebemos não é suficiente para nossas necessidades básicas. Não existe estabilidade no emprego e o trabalhador é despedido sem motivo. A participação na empresa não existe. Aí não temos voz nem voto. De modo geral, a própria estrutura e finalidade da empresa não respondeu às necessidades do bem-comum. As máquinas sem vida são melhor tratadas do que nós, pessoas humanas, feitos a imagem e semelhança de Deus. Os sindicatos estão afastados de sua finalidade de luta pelos verdadeiros direitos dos trabalhadores. Graves são os problemas de transporte, de habitação, saúde... Co-

mo o salário normal é insuficiente, grande parte dos trabalhadores é obrigado a trabalhar de 10 a 13 horas por dia, inclusive aos sábados e feriados. Isto significa a destruição da grande conquista da classe trabalhadora: a jornada de 8 horas que deu origem ao dia 1º de maio.

**AÇÃO** — Diante de uma situação injusta contrária aos direitos humanos, contrária aos ensinamentos do Evangelho que nos convidam à solidariedade, à justiça, não podemos ficar com os braços cruzados. É preciso construir nossa UNIÃO. Cada trabalhador precisa conversar com outro, sobre a situação. Nossa força está em nossa união. Pequenos grupos na empresa, nos bairros,

nossa presença nos sindicatos irão, aos poucos, quebrando a indiferença, a desconfiança, o medo.

Neste 1º de maio de 1977 apelamos, pois, a todos os trabalhadores, nossos companheiros, para que estejamos unidos, nos organizemos nas empresas, sindicatos e bairros, afim de aprofundarmos nossos conhecimentos sobre a realidade e sobre as condições que a classe tem, para encontrar soluções adequadas.

Que lutemos junto para se criar um sistema não com base no egoísmo econômico e, sim, no respeito à pessoa humana.

Rendamos nossas homenagens aos companheiros massacrados em Chicago e a todos os outros que, no mundo, deram suas vidas pelas conquistas da classe operária, assumindo, HOJE, nossa responsabilidade na continuação desta luta.

Pastoral do Mundo do Trabalho  
Arquidiocese de São Paulo



# As manifestações estudantis



**28/04/77:** Foram presos em São Paulo 5 operários e 3 estudantes, quando convocavam o povo para as comemorações do «Dia do Trabalhador». São eles Celso Brambilla, José Maria Almeida, Márcia Basseto, Adamir Marini, Fernando Antonio de Oliveira, Fortuna Dwek, Cláudio Gravina e Anita Fabri.

**01/05/77:** Vários setores comemoraram o «Dia do Trabalhador». Manifestaram repúdio às prisões ocorridas.

— Os estudantes decretam greve geral de 24 horas em solidariedade aos companheiros presos.

**03/05/77** — Ato Público pela Anistia — com a participação de 7 mil pessoas em frente à Pontifícia Universidade Católica (PUC) em São Paulo.

Neste ato se constituiu um comitê nacional pela Anistia (Comitê 1º de Maio).

**05/05/77** — Ato Público no Largo São Francisco (território livre dos estudantes, em frente à Faculdade de Direito) em São Paulo com a participação de 15 mil pessoas. Foi lida uma «Carta Aberta à População» pelas entidades estudantis. Diversos setores e entidades levaram seu apoio.

— Rio de Janeiro: Concentração estudantil com 5 mil pessoas na PUC, contando com o apoio de diversas entidades, em apoio às manifestações de São Paulo.

— Belo Horizonte: Manifestações de estudantes, artistas e outras entidades.

— manifestações no interior de São Paulo.

**11/05/77** — são libertados os estudantes de São Carlos (SP), e é quebrada a incomunicabilidade dos presos em São Paulo.

— o Comitê 1º de Maio encaminha um abaixo-assinado pela libertação dos presos.

— Vários setores encaminham abaixo assinado em apoio aos bispos D. Pedro Casaldáliga e D. Tomas Balduino, acusados de subversão pela ala conservadora da Igreja.

**13/5/77** — Em Raimundo Nonato (PI) a 600 kms de Teresina, duas mil pessoas vão às ruas protestar contra a prisão de dois estudantes.

— Salvador: alunos da UFS de Engenharia anunciam uma assembléia geral de solidariedade aos estudantes de outros Estados.

**19/05/77** — **Jornada Nacional de Luta pela Anistia**

**São Paulo** — concentração no Largo São Francisco, cerca de 3 mil pessoas; manifestação dissolvida pela polícia.

— passeata de aproximadamente 2 mil pessoas durante 25 minutos da pça. do Correio à Av. Consolação, dispersada por viaturas da Rádio Patrulha.

— Ato Público no Campus de Medicina — com a participação de 8 mil pessoas. Contou com o apoio e a participação de várias entidades: bancários, operários, professores, deputados, vereadores, padres.

**Juiz de Fora** — manifestação com cerca de 2 mil estudantes.

**Salvador** — participação de 4 mil pessoas na manifestação realizada na área da Escola Politécnica.

**Porto Alegre** — mais de 2 mil pessoas reuniram-se diante da Faculdade de Filosofia.

**Rio de Janeiro** — Mais de 5 mil universitários reuniram-se na Puc e realizaram seu ato de protesto. Neste ato foi aprovada a realização da «Semana da Anistia.»

**04/05/77.** — III Encontro Nacional dos Estudantes em Belo Horizonte: Impedido por forças policiais, o encontro não se realizou. Cerca de 800 estudantes foram presos dos quais 98 foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional. O III Encontro Nacional dos Estudantes foi adiado para o 2º semestre.

**11/6/77** — Os estudantes de Brasília continuaram em greve, em solidariedade aos 16 alunos suspensos da UFB pelo reitor José Carlos Azevedo.

**15/06/77** — **DIA NACIONAL DE LUTA.**

**São Paulo** — passeatas relâmpago, atos públicos, artistas e estudantes presos, foi o resultado deste dia.

**Rio de Janeiro** — Manifestações de rua, concentração no campus da Praia Vermelha.

Brasília Santos, Campinas e Porto Alegre: as manifestações limitaram-se a rápidas reuniões no campus; enquanto em Salvador e Araraquara houve celebrações de atos religiosos dedicados aos direitos humanos.

**O APOIO**

Diversos setores e entidades levaram seu apoio ao movimento estudantil.

«Acredito, disse **D. Paulo Evaristo Arns**, que todo brasileiro de bom senso e também as autoridades defendam os quatro pontos centrais do movimento estudantil: libertação dos colegas, e operários presos, fim das torturas e prisões arbitrárias, anistia geral e liberdade democráticas.»

**O manifesto dos professores** (USP, UNICAMP, PUC-SP, PUC-CAMPINAS, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Estadual Paulista, Fundação Getúlio Vargas e Universidade Mackenzie) de apoio e solidariedade aos estudantes continha cerca de 600 assinaturas.

Pastoral operária — leste II «Não estão sozinhos os estudantes brasileiros em sua busca de liberdade, de direitos humanos respeitados. Com eles estão todos quantos, realmente, desejam um Brasil onde todos possamos viver num clima de justiça e de fraternidade.»

**Diretório Distrital da Bela Vista do MDB** — «reafirma seu apoio aos direitos de todos os cidadãos brasileiros de livremente manifestarem suas idéias e convicções, fazerem críticas e sugestões, participarem da vida política nacional através das diversas formas de organização política e social.»

**A REPRESSÃO**

Tropas de choque da Polícia Militar, brucutus, canhões de água, cassetetes elétricos, cintas, bombas de efeito moral, gás lacrimogêneo foram os instrumentos utilizados pelos órgãos de segurança para impedir todas as manifestações do movimento estudantil.

Os encontros nacionais de estudantes «são ilegais» e portanto, «não podem ser permitidos». Esta é a posição oficial do governo, expressa numa nota oficial divulgada pelo ministro da Educação Ney Braga.

Para o governador Paulo Egydio (SP) o Terceiro Encontro Nacional de Estudantes não será permitido em local algum do Estado de São Paulo. «Isto, diz ele, por determinação do governo Federal, está proibido. E eu cumprirei esta determinação.»

Nota: fonte de pesquisa para a resenha: «O Estado de S. Paulo», «Folha de São Paulo», «JB», «JT»:



# Precisa-se empregada doméstica (Portugal)



**NÓS AS MULHERES**, uma publicação do Movimento Democrático das Mulheres de Portugal fez uma edição especial dedicada ao Dia Internacional da Mulher. **BRASIL MULHER** publica na íntegra uma matéria sobre empregadas domésticas portuguesas que fez parte da edição especial. É Conceição, filha de camponeses, atual presidente do Sindicato das Empregadas Domésticas que fala da luta da sua categoria e do 25 de abril.

### MULHERES EM LUTA

A designação hoje é diferente. A profissão é a mesma. Antes eram criadas de servir. Hoje são empregadas domésticas. Mulheres que mal saídas da infância são arrebatadas à família, à terra em que nasceram, para virem viver em casa estranha, na maioria dos casos com gente estranha para quem mais nada são do que a «máquina» que mantém a casa em ordem, as refeições a horas certas, as crianças tratadas. 100 000 mulheres que não tiveram tempo de ser meninas e às quais é negada a própria condição de ser mulher.

### DIRIGENTE SINDICAL: UMA VIDA DE LUTA

Falamos com uma delas: Conceição Ramos, presidente do Sindicato das Empregadas Domésticas, fundado após o 25 de abril, que conta já com 6000 associadas e que na última assembleia registrou a presença de mais de 500. Numa voz serena e firme, com extrema simplicidade falou-nos de sua vida, da sua luta. Contou-nos como, filha de camponeses, perdeu a mãe aos sete anos: o começo da sua solidão. A sua gente eram os garotos da terra, com quem passava os dias e que com ela dividiam as magras refeições. Por isso hoje diz que a família para ela não é apenas o pai e os irmãos: «são todos os que lutam por uma sociedade mais justa, sem opressão, sem exploração». Veio servir para Lisboa. Recomendavam-lhe que não falasse com as criadas do prédio «umas dodivanas que até pintavam o cabelo». Mas Conceição começou a conversar com umas e com outras. E em breve formava um grupo que nos domingos de folga fazia pique-niques e falava sobre as mil e uma coisas da vida. Rapazes também. Vindos da terra como elas.

### EM CADA ESQUINA UM AMIGO

Mais tarde a companhia do rádio. Punha-o a tocar baixinho, ainda de noite, quando se levantava para passar a roupa a ferro. Sozinha, como sempre.

De repente, os acordes de Grândola, vila morena... o povo é quem mais ordena... em cada esquina um amigo... Aqui, Rádio Liberdade». A patroa desceu — Então, Conceição e o almoço? — Minha senhora, está a acontecer qualquer coisa. Liberdade! E qualquer coisa diferente que se chama Esperança.

Foi para a rua. A senhora que tratasse uma vez de si.

Os olhos castanhos de Conceição tornam-se brilhantes e sorriem ao recordar o 25 de abril.

Uns dias mais tarde, num domingo, disse que precisava sair para ir a uma reunião. A patroa opõe-se. Ela foi. Dizia à companheira que não estava certo, depois de um dia inteiro a subir e descer escadas, subi-las uma vez mais para abrir a cama aos patrões.

— Se a Conceição quer ficar, que guarde as suas idéias para si. E assim foi despedida.

Mas o 25 de abril era uma realidade. Fizeram um plenário para discutir se deveriam organizar um sindicato. A idéia venceu.

O seu objetivo imediato não é acabar com a profissão. Pensam, sim, reconvertê-la, pondo a sua experiência, o seu trabalho a serviço das estruturas sociais que libertem a mulher dos serviços domésticos, permitindo-lhes participar e intervir no desenvolvimento do seu país.

A primeira etapa da sua luta foi organizar as empregadas domésticas a nível nacional. Depois, reivindicar para elas condições iguais às dos outros trabalhadores.

### QUAL A SOLUÇÃO?

As mulheres que trabalham precisam ter quem as ajude no trabalho doméstico. Não para servir ceias às tantas da noite. Não para abrir e fechar as portas das garagens. Uma ajuda dum mulher que trabalha prestada a outra mulher que trabalha ou que por qualquer motivo especial não pode tomar conta de casa sozinha.

É necessário criar estruturas coletivas que apoiem a mulher trabalhadora: creches, jardins infantis, refeitórios, lavanderias de bairro, aparelhagem domésticas a preços acessíveis. É necessário que o homem aprenda a partilhar com a sua companheira o trabalho de casa e dos filhos.

Por outro lado, a luta por um contrato coletivo de trabalho que garanta às empregadas domésticas condições presentes e futuras e regulamentar as suas relações com a entidade patronal para defender os seus direitos e combater as suas injustiças; por um salário compatível com a dignidade de qualquer trabalhador; por condições mínimas de trabalho, como horários, férias, situação face ao desemprego e segurança na velhice, é uma luta justa, são reivindicações justas que devem ser apoiadas por todas as mulheres, sejam elas domésticas ou trabalhadoras.

•A música popular Grândola, Vila Morena foi tocada no rádio como o sinal combinado pelos rebeldes, no dia 25 de abril, para a derrubada do fascismo português.

# TRABALHAR À NOITE? QUEM GANHA COM ISSO?

O governo vai introduzir reformas na Consolidação das Leis de Trabalho — CLT. Uma delas é o dispositivo permitindo que a mulher trabalhe à noite (das 22 hs às 5 hs da manhã). Atualmente as mulheres trabalham em alguns serviços noturnos e com autorização especial. Com esse dispositivo pretende-se igualar a mulher ao homem no campo profissional. Porém, embaixo dessa justificativa de igualdade profissional algumas dúvidas aparecem: A quem favorece o trabalho noturno das mulheres? Porque nesse momento em que muitos trabalhadores são postos na rua, o governo acena com a possibilidade de aumentar a jornada de trabalho da mulher? As respostas são claras: a mulher reivindica menos (Vide BRASIL MULHER n° 2 - MULHER NÃO DÁ TRABALHO), seus salários são menores que os dos homens e se sujeitam muito mais às pressões profissionais. A medida pretendida pelo governo só favorece aos patrões, pois tirarão maior proveito dessa mão de obra já tão barata.

O jornal TRIBUNA METALÚRGICA do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema promoveu um debate com oito operários sobre o assunto. Nesse debate participaram uma operária mãe, com responsabilidade pelo sustento do filho e de seus pais e 7 solteiras, entre as quais três que estudam à noite, mas todas com encargos familiares. Segundo o jornal, o tema central se tornou irrelevante diante das graves denúncias apresentadas por essas operárias. As revelações indicaram que, apesar da proteção que a lei lhes garante no trabalho, as mulheres são muito mais exploradas que os homens.

ABAIXO ALGUNS TRECHOS DOS DEPOIMENTOS DO DEBATE OPERÁRIO.

**Repórter:** o Governo está querendo criar um dispositivo que permita à mulher trabalhar à noite, como os homens. Isto não existe ainda, e há até artigos de lei que dão certa proteção à mulher. O que vocês acham disso?

**Operária 1:** eu não concordo porque não quero me igualar ao homem. Esse negócio não dá pé: mulher é mais fraca que o homem, é inferior.

**Repórter:** você não acha que o que o homem faz a mulher pode fazer?

**Operária 1:** eu não sou muito de estudo, não, mas cientificamente já está provado que o cérebro do homem tem mais paciência do que o da mulher

**Operária 2:** eu não acho não. É quase tudo igual. O homem trabalha, a mulher trabalha. Agora sobre o trabalho noturno, eu acho que a noite foi feita para dormir. E também não acho que isso venha trazer vantagem à mulher, com relação ao salário. Eles nunca vão igualar o salário da mulher ao do homem, porque trabalha homem comigo durante o dia e ganha mais do que nós.

**Lulinha** (diretor do Sindicato): só uma coisa: vocês acham que traria algum problema para vocês trabalhar à noite?

**Operária 4:** eu trabalho das 7 às 5 e meia da tarde. E depois trabalho em casa. Lavo roupa, a louça faço a janta. Para mim tanto faz trabalhar à noite, desde que a firma dê condução para levar a gente de volta.

**Operárias 5 e 6:** não concordamos. À noite não dá pé.

**Operária 7:** eu já trabalho à noite. Sete horas da manhã, estou fazendo o trabalho doméstico. Eu moro sozinha e estudo também. E isso me traz muito inconvenientes.

**Operária 4:** se a firma pegar em casa, na ida e na volta, então a gente podia trabalhar à noite. Do

contrário eu acho que não está certo a mulher sair às 10 hs. da noite, andar por aí sozinha.

**Lulinha:** as mulheres casadas reclamam de problemas em casa, por causa do serviço?

**Operária 5:** eu nunca vi elas reclamarem. E vejo elas falarem que gostam do serviço.

**Operária 7:** quem tem criança reclama porque não dorme à noite, a criança não deixa, chora, está doente.

**Operária 2:** eu vivo doente. O médico já falou que eu vivo doente por causa do serviço. Eu trabalho sem gostar, se eles me mandarem, eu saio, senão fico.

**Lulinha:** nas fábricas existe um sistema de chapinhas para ir ao banheiro. Isso é só para mulheres?

**Operária 2:** sobre a chapinha, a gente chegava ao banheiro, não tinha nem dois minutos, a encarregada já tava indo buscar a gente. Os homens, porém, podiam ficar mais de uma hora lá sossegado. Quase peguei a encarregada a pau lá dentro, por causa disso, juro. É o seguinte: na seção a gente não pode conversar, de maneira alguma. Então, conforme a gente perguntasse alguma coisa sobre o serviço a uma colega, ela castigava a gente. Mas tinha muitas que «puxam» um pouco mais, sabe como é, essas podiam ficar mais de cinco minutos no banheiro. Se você ficar doente, estiver morrendo, por ela (a encarregada) você fica ali trabalhando, você morre no serviço. Lá tem muitos problemas. O restaurante é uma bagunça, e os homens, coitados, nem almoçam nele, almoçam em baixo, na máquina mesmo. Não tem chuveiros. Tem um serviço que é quente para as meninas, a solda, eu ficava muito nesse serviço, queimei a vista direita ali. Depois disseram que eu queimei porque quis. Fiquei no seguro uma semana. E no mesmo dia que voltei outra menina também queimou a vista. Ai ela não quis dar seguro, começou a tratar com remédio.



«Eu trabalho das 7 às 5 e meia da tarde. E depois trabalho em casa. Lavo a roupa, a louça, faço a janta. Para mim tanto faz trabalhar à noite, desde que a firma dê condução para levar a gente de volta».

**Operária 3:** ah, sim. O homem não é tão resignado. É mais estourado. Às vezes quando o encarregado chega e fala com ele que está errado, ele começa a discutir, o encarregado sai falando, ele vai atrás, vão até aos tapas. E nem sempre o homem é despedido. Mas com a mulher, se a gente responder o encarregado diz não quero papo e acabou, vira as costas, você vai atrás falando, mas ele ganha sempre. Ele grita mais alto, a gente grita e tem carta de advertência ou 3 dias de suspensão.

**Repórter:** no serviço de vocês, quem produz mais, o homem ou a mulher?

**Operária 4:** a mulher tem mais agilidade nos dedos, sei lá. Pelo menos lá onde eu trabalho, nós produzimos mais que os homens, mas ganhamos menos e eles são mais protegidos que a gente. Certamente porque são «dedo duros». Às vezes, os homens chegam ao chefe e pedem para ir embora, e o chefe deixa sem dizer nada. E nós, só para

uma saída rápida, temos que chorar nos pé deles.

**Operária 6:** lá eles pagam por produção. Tem mulher que ganha muito mais que homem. Isto porque elas trabalham até hora de almoço. Trabalham direto.

**Operária 4:** em junho do ano passado, recebi maio e junho na base de Cr\$ 900,00. Agora, com aumento e tudo, recebi só Cr\$ 400,00. É que houve aumento de salário, mas eles baixaram o prêmio.

**Lulinha:** vocês acham que em alguns casos os patrões tem preferência por mulheres, porque eles tem mais facilidade em dobrar as mulheres?

**Operárias 1,4 e 5:** eu acho.

**Operária 5:** inclusive tem uma parte lá na seção que dava uma média de 30/35 pacotes de molas, com 60 molas cada pacote. Então eles resolveram mudar para mulher, e as mulheres dão 50, 60, até 70 pacotes, e ganham menos.

## Quem respeita esses poucos direitos da mulher?

Segundo a CLT a mulher: 1 — não pode ser empregada em serviços insalubres ou perigosos; 2 — o estabelecimento deve ser dotado de medidas no que respeita às condições de higiene, de forma que nos lugares onde elas trabalhem haja suficiente ventilação e iluminação, assim como lava-

tórios, aparelhos sanitários, bebedouros e vestuários apropriados; 3 — a empresa deve possuir cadeiras e bancos em número suficiente que permita às mulheres trabalhar sem grande esgotamento físico; 4 — a empresa deve fornecer, gratuitamente, a juízo da autoridade competente, os recursos de proteção individual, tais como óculos, máscaras, luvas especiais, para defesa dos olhos, do aparelho respiratório e da pele de acordo com a natureza do trabalho.



# “Somos pobres porque não temos estudo, não temos estudo porque somos pobres”

(declaração de um pedreiro da periferia de São Paulo, quando lhe perguntaram por que não tinha estudado).

O «Simpósio pelo ensino público e gratuito» foi organizado pelos diretórios centrais de estudantes (DCE) da USP-PUC e por representantes de diversas escolas da Grande São Paulo, com o objetivo de reunir vários setores da população que hoje enfrentam sérios problemas em relação à educação: falta de verbas, falta de escolas nos bairros mais afastados, falta de vagas nas escolas públicas de todos os níveis, falta de professores, péssima qualidade de ensino, merenda escolar, pagamento de taxas e anuidades e outros problemas.

Realizado nos dias 14 e 15 de maio na Pontifícia Universidade Católica (PUC) em São Paulo compareceram cerca de 1.200 pessoas, representantes de bairros e clubes de mães da periferia (bairros mais afastados e pobres na cidade de São Paulo), estudantes secundaristas, diretórios e Centros Acadêmicos, Associação de professores, jornalistas e trabalhadores.

Entre os oradores inscritos, a representante de um dos clubes de mães da periferia, leu o relatório criticando e denunciando as condições de ensino na sua região. «Vivemos numa área, onde a população ultrapassa a 150 mil habitantes, havendo apenas cinco grupos com uma capacidade total para atender 8 mil crianças, as demais escolas são galpões de madeira em péssimas condições, chamadas classes de emergência».

Mas, as classes de emergência nunca foram solução, muitas crianças ainda ficam sem vagas e essas classes são criadas por um ano apenas, isto quer dizer que a cada ano é preciso brigar para que elas sejam recriadas, para que nossas crianças não fiquem nas ruas, além do mais essas classes só funcionam até a 3a. série e onde é que as crianças vão estudar a 4a. série?».

12 BRASIL MULHER

## «Educação não é privilégio, é direito»

Outro aspecto citado pela maior parte de representantes de bairros, se refere às contribuições para a APM (Associação de Pais e Mestres) que segundo as depoentes, é obrigatória, quando por lei esta deveria ser voluntária. Quando as mães não podem pagar estas taxas, as crianças somente são matriculadas se as mães se comprometerem a dar dias de serviço gratuito para a escola. Tal fato só ocorre nas escolas de periferia, onde o governo ao invés de contratar funcionários para as escolas utiliza o trabalho das mães como faxineiras, merendeiras e até para tomar conta das crianças. Transferindo assim, para população uma tarefa que é do governo.

«Outro fato que ainda devemos citar, diz uma representante de um bairro, são as condições do povo daqui, é um povo pobre, que ganha esse salário que todos sabem, 80% das crianças são subnutridas e não têm muitas condições de aprendizagem. Falta merenda escolar, falta dinheiro para comprar material e ainda, nossas crianças vão muito cedo trabalhar para ajudar no salário, abandonando a escola. Também sabemos que não é bom o que eles ensinam nessas escolas.»

As principais reivindicações dos representantes dos vários bairros da periferia foram as seguintes: construção de mais grupos escolares, implantação de cursos de 2º grau, creches, jardins de infância e pré-primário, fim das taxas obrigatórias e melhores condições de ensino e distribuição de merenda escolar.

Depois dos depoimentos dos diversos representantes dos bairros da periferia falaram estudantes secundaristas, alunos de madureza e universitários.

«Estuda quem pode e aquele que pode estudar, estuda apenas aquilo que interessa aos donos do poder»

Os secundaristas criticaram a desvinculação entre o ensino e a realidade, críticas feitas principalmente ao ensino profissionalizante implantado pelo governo, que segundo a versão governamental teria como função habilitar o estudante a trabalhar como técnico de nível médio «mas, se quisermos arrumar emprego com esse diploma de técnico, esqueçamos, pois o único cargo que conseguiremos será o de office-boy de luxo». Outro problema se refere ao fato do Estado não assumir seus encargos com a educação. Assim o baixo nível de ensino tanto particular vem obrigando alunos a frequentar os famosos cursinhos pré-vestibulares, que têm como único objetivo o lucro e cujas mensalidades igualam ou mesmo superam o salário mínimo.

Representantes da área universitária criticaram a forma como se dá o ensino das escolas superiores afastando o estudante da realidade, de modo que esses terminam seus cursos sem condições de tomar posição frente a situação em que vive o país. Além das péssimas condições de ensino, foram denunciadas as medidas repressivas e antidemocráticas, que proíbem a atuação dos alunos na defesa dos seus direitos, e ausência de liberdades democráticas.

## «Só estuda quem paga»

Com relação à política educacional do governo os professores apontam como um dos objetivos principais dessa política a criação e o desenvolvimento de um certo tipo de empresa chamada escola particular. Como consequência imediata dessa política só estuda quem paga.

Representando os professores falaram o representante da APEOESP (Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), o representante do MOAP (Movimento de Oposição Aberto dos Professores); ambos são movimentos sindicais que visam organizar os professores em torno dos interesses de classe.

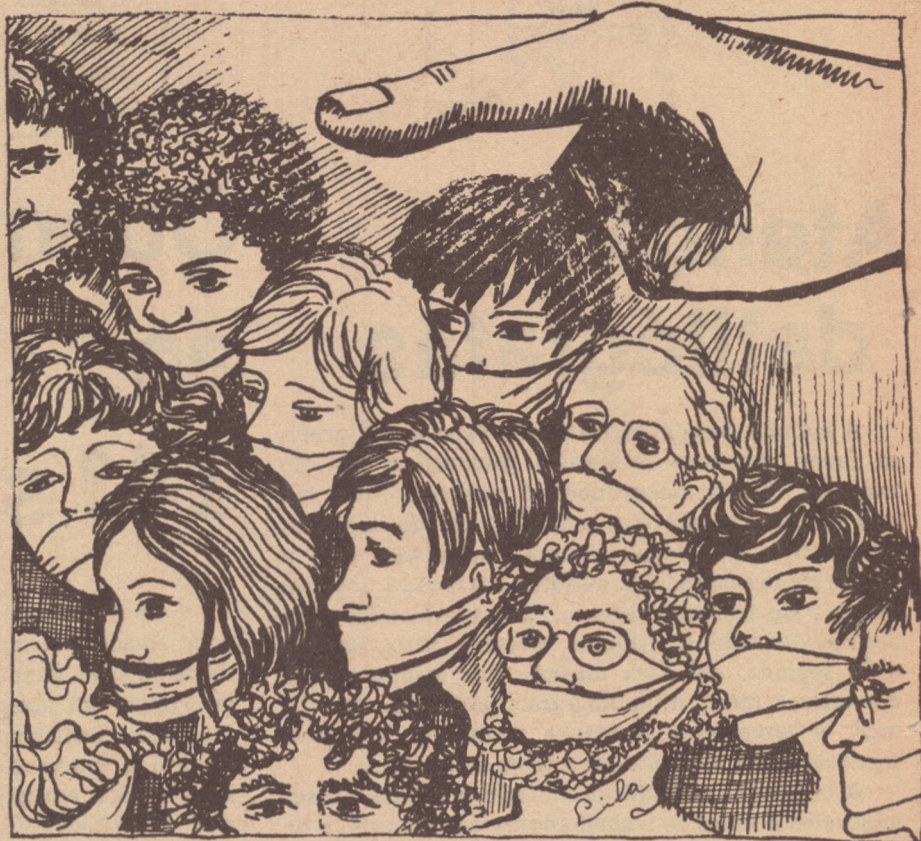
# A luta dos professores em São Paulo

Contendo mais de 10.000 assinaturas, 300 professores entregaram no dia 7 de junho ao Secretário da Educação José Bonifácio Coutinho Nogueira um abaixo assinado da categoria reivindicando entre outras coisas: aumento salarial, que o professor contratado a título precário seja enquadrado no regime da C.L.T., participação na reformulação do Estatuto do Magistério.

Assegurando que encaminharia o abaixo assinado ao governador Paulo Egídio, Coutinho Nogueira, no entanto, adiantou achar impossível o atendimento das reivindicações. Além dessa negativa o movimento dos professores, que têm recebido amplo apoio de vários setores da população, tem sofrido vários tipos de pressão desde dificuldades de local para se reunir, listas de assinaturas rasgadas, intimação do Presidente da APEOESP (Associação dos Profes-

res do Ensino Oficial do Estado de S.Paulo), Prof. Rubens Bernardo, a depôr no DOPS, até a invasão da sede da APEOESP, por forças policiais que prenderam alguns professores da comissão organizadora, e que foram libertados após responderem interrogatório.

Apesar das constantes ameaças, os professores do Estado de São Paulo, que há nove anos não se reuniam, têm comparecido em grande número às assembleias. A comissão organizadora, em nota oficial, denunciou o absurdo exercido contra a entidade. «A mais grave delas é a invasão de nossa entidade que abre precedente a que outras entidades de trabalhadores sejam também atacadas». A nota esclarece ainda que «a disposição dos professores de reivindicar os seus direitos revela a justeza de nossa causa e a arbitrariedade das pressões». Continua a nota



dizendo que «a violação do direito de reivindicar toca profundamente qualquer categoria profissional». E conclama as outras entidades de classe «a manifestar publicamente seu apoio ao movimento reivindicatório promovido pela APEOESP».

Várias entidades têm levado seu apoio ao movimento, são elas: os jornais Brasil Mulher e Nós Mulheres, Departamento Feminino do MDB — SP, Departamento da

Juventude do MDB — SP, professores e entidades estudantis da UNICAMP, DCE — USP, Associação dos Docentes da UNESP, Centro Acadêmico da Psicologia-USP, além do Manifesto de apoio dos Diretores de escolas.

A comissão aberta que está organizando os trabalhos, se reúne todos os sábados à tarde na sede da APEOESP — R. Barão de Itapetininga, 140 — 11º and. — e solicita a participação dos professores.

## “Somente unidos sobreviveremos”

Aos Brasil Mulher por todas as manifestações de solidariedade. Ontem, dia 6 de junho realizou-se o julgamento do processo ligado à minha prisão de 1974. Como já poderão ter visto pelos jornais, fui absolvida por unanimidade de votos. Lamento entretanto que o Conselho de Sentença, após a absolvição tenha conseguido elocubrar tantas considerações, extrapolando minhas verdadeiras posições culturais, políticas e religiosas. Quem me conhece sabe quem sou, o que penso e o que realmente faço; é isto o que me importa. Tudo o mais que fuja à verdade é coerente com o próprio processo, com o julgamento, com o que me levou às barras do tribunal militar, enfim, com a situação de injustiça em que vivemos.

Faço do conteúdo desta carta

o meu agradecimento profundo e sincero a todos os que me acompanharam de perto ou de longe nesta trajetória. Considero-me uma pessoa que não pode se queixar da falta de solidariedade; sempre a recebi em abundância. Sinto entretanto que ao nível global ela se esvai em relação a tantas pessoas igualmente atingidas pelo sistema. É para todas elas que eu gostaria que os meus amigos se voltassem. Que estivessem presentes junto aos demais atingidos, que se manifestassem com a mesma coragem onde quer que a injustiça se evidenciasse.

Vamos caminhando com coragem aceitando os desafios e os riscos da estrada na crença de que somente unidos SOBREVIVEMOS.

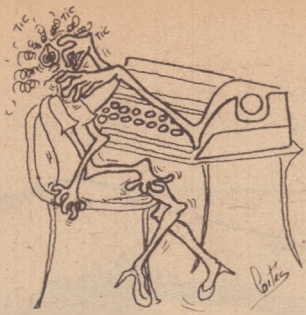
Maria Nilde Mascellani

## “A bem do serviço público”

A denúncia contra a educadora Maria Nilde Mascellani baseava-se num trabalho apreendido ainda em fase de elaboração sobre a obrigatoriedade do ensino de Moral e Cívica nas escolas brasileiras, feito a pedido do Conselho Mundial de Igrejas, com sede na Suíça. Na sentença de absolvição, os juizes militares se declaram convencidos de que os réus (Maria Nilde e seus dois assessores) são «subversivos». Diz a sentença «que o escrito (o trabalho sobre Moral e Cívica) é efetivamente subversivo, injusto, passional e destinado a indispor o povo com as autoridades constituídas e a expor ao descrédito e à desonra o governo brasileiro». (...) Mas, apesar destas convicções, os juizes dizem que «o crime

previsto na Lei de Segurança Nacional exige a divulgação do documento incriminado, e dessa divulgação não há prova nos autos... «assim, devem os réus ser absolvidos (...)

Esta não foi a primeira vez que Maria Nilde foi acusada de subversão. Antes, o II Exército instaurou um prolongado Inquérito Policial Militar, com base nos seus trabalhos de direção dos colégios vocacionais (que lhe deu fama internacional), depois, o processo foi arquivado por ordem do Supremo Tribunal Militar por falta de provas. Antes, porém, do arquivamento o então ministro da Justiça, Alfredo Buzaid, por meio de um decreto, baseado no AI-5, aposentou-a «a bem do serviço público». (MOVIMENTO 13/6/77).



## BM - Serviços

O BRASIL MULHER abre esta página de SERVIÇOS para as nossas leitoras. Nesta página responderemos a perguntas sobre leis trabalhistas, problemas legais e informações sobre higiene, saúde e educação. Escrevam falando das suas dúvidas. Nosso endereço é Rua Oscar Freire, 1607 apto. 2 - Cep. 05409. Pinheiros.

## Atenção datilógrafas

A maioria das datilógrafas não sabe que é preciso fazer pequenos intervalos durante o dia de trabalho. E essa necessidade é garantida por lei, isto é, toda pessoa que trabalha em datilografia, escrituração ou cálculo, usando máquinas, tem o direito de descansar dez minutos para cada noventa minutos de trabalho seguido. Exemplificando, uma datilógrafa bate à máquina durante uma hora e meia seguida, daí pára durante dez minutos para descansar; torna a datilografar por uma hora e meia e novamente descansa mais dez minutos, seguindo desta maneira até a hora da saída.

A legislação trabalhista concede o direito desses intervalos a todos os trabalhadores em máquinas de escrever ou calcular, considerando que não se faça outras tarefas. Isso porque o serviço com essas máquinas é extremamente cansativo quando feito continuamente, pois exige atenção contínua e torna a pessoa com os gestos automatizados.

É preciso saber também que esses pequenos descansos são obrigatórios durante a jornada de trabalho e não podem ser motivo para se reduzir o salário ou se fazer quaisquer descontos. Nem é permitido que se reponha esses minutos não trabalhados em outro horário ou em outro dia de serviço. Os direitos acima esclarecidos se referem ao art. 72 da C. L. T.

## Quem tem direito ao 14º salário?

• Os trabalhadores cadastrados nos PIS-PASEP, com menos de cinco anos e que estejam fora da faixa salarial fixada, podem receber os dividendos do Fundo em apenas cinco casos: aposentadorias, invalidez permanente, casamento, compra de casa própria e morte do participante. Os depósitos são arrecadados em todo país e rateados uma vez por ano. A totalidade do dinheiro arrecadado é distribuída sob a forma de quotas de participação, que rendem juros e correção monetária. Os depósitos são feitos proporcionalmente ao salário e tempo de serviço do trabalhador.

• Os nascidos em janeiro, fevereiro e março, receberão a partir de julho. Os nascidos em maio, junho e julho, em agosto e os nascidos nos meses seguintes, em outubro. Provavelmente, será estabelecido um horário escalonado, para evitar a formação de filas diante dos bancos, como ocorreu durante a cobrança dos dividendos do PIS-PASEP.

• Mais de 7 milhões de trabalhadores dos 22 milhões cadastrados no PIS-PASEP, que recebem de um a cinco salários mínimos mensais e cadastrados no PIS-PASEP, há mais de cinco anos, poderão cobrar o 14º salário que terá o valor de um salário mínimo regional. O pagamento será feito pelos bancos a partir do dia 6 de julho, de acordo com o mês de nascimento do trabalhador.

• O Governo e o PIS-PASEP, segundo o ministro Reis Velloso do Planejamento, decidiu ligar o trabalhador à sorte do regime e por isso resolveu ceder ações das empresas estatais ao Fundo do PIS-PASEP. Na verdade, ao retirar 5% das ações de empresas estatais para o PIS, o governo retira uma parte do patrimônio que pertence a 110 milhões de brasileiros e a distribui individualmente aos trabalhadores.

As quantias são irrisórias e não se pode dizer que vá beneficiá-lo realmente.

• A rubéola é uma das doenças infecto-contagiosas causadas por vírus. O contágio é feito através de secreção no nariz e garganta de pessoas já infectadas. Mas, para que haja contágio, é necessário um contacto íntimo e prolongado.

As manifestações principais da rubéola são: febre, inflamação dos gânglios do pescoço e nuca, dor de cabeça, falta de apetite, catarro, coriza, tosse e conjutivite.

A rubéola também se manifesta através de uma erupção na pele com manchas róseas e pouca coceira, embora possa haver rubéola sem erupção.

• Para a doutora Irene Gomes da Silva, a doença é importante pelas complicações que provoca, como artrite e encefalite (nesse último caso com mortalidade de 50 por cento). A doença é principalmente grave quando ataca a mulher grávida, pois causa lesões no feto que podem provocar até a morte da criança.

O maior risco para o feto ocorre nos três primeiros meses de gravidez. Da 13ª semana a 16ª, o risco é leve, afetando mais o aparelho auditivo.

Além de causar mal-formações no feto, o risco maior de rubéola em mulheres grávidas é o aborto ou a morte do feto.

• A rubéola causa seis tipos de mal-formações no feto.

1 — mal-formações oculares (catarata, glaucoma, problemas na retina e diminuição da visão).

2 — mal-formações cardíacas (entre elas a necrose do miocárdio, isto é a morte dos tecidos que compõem parte do coração).

14 BRASIL MULHER

## Rubéola: perigo maior na mulher grávida

3 — surdez.

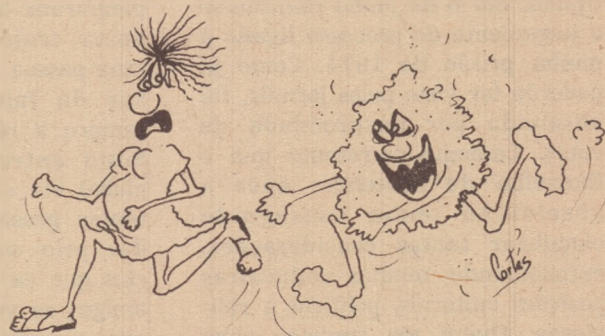
4 — crescimento retardado.

5 — defeitos cerebrais (encefalite, problemas na fala e no andar).

6 — manifestações viscerais (hepatites, lesões ósseas, etc).

• Não existe um tratamento para a rubéola (ou seja um só remédio que cure a doença). O tratamento é sintomático, isto é devem ser administrados xaropes ou outros remédios contra tosse, analgésicos, anti-térmicos, etc. A vacina não pode ser aplicada, em hipótese alguma, em mulheres grávidas.

A vacinação é recomendada em crianças de ambos os sexos depois de um ano até à puberdade. A vacina é encontrada em alguns postos de Saúde, mas geralmente, tem que ser adquirida em Hospitais e consultórios médicos.

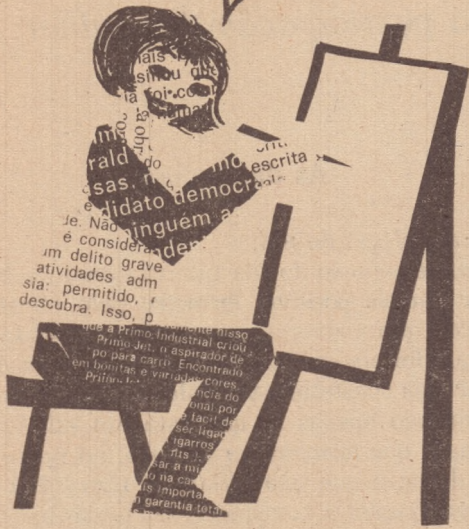


• As recomendações para um paciente com rubéola são: repouso de pelo menos uma semana (o paciente não deve ir ao trabalho, solicitando para isso um atestado médico). Deve evitar contactos com outras pessoas e evitar esforços para não diminuir sua resistência física.

No caso da mulher grávida afetada, os médicos recomendam o aborto.

## NOSSO RECADO

Oi gente boa!  
estamos contentes com  
a colaboração de vocês...



...recebemos muitos trabalhos de expressão literária (contos, poesias, etc.). Toda essa colaboração será publicada, sem seleção, pela ordem de chegada e conforme o espaço disponível. Isso é importante para nós porque representa a participação mais direta do leitor.

Mas, estamos achando falta dos que desenhavam, dos que contam coisas através de figuras e de bonecos. Onde estão vocês, amigos? Por que ainda não mandaram nada? Insistimos que nos mandem seus trabalhos, para que outros se encorajem a usar o desenho como mais uma forma de comunicação.

Esta página continua à disposição de vocês para que nela expressem toda a sua criatividade.

É necessário que enviem junto o nome completo, o endereço e, se quiserem, o pseudônimo para a publicação.

## Nada sobre nada

Nossa gente tá calada  
Recuada e reprimida  
A alegria tá guardada  
Escondida e esquecida

É uma gente diferente  
Daquela que antes se via  
Que consente e se contenta  
Que não sente e não comenta  
Que se prostra e se esvazia  
Que se mostra indiferente

É uma gente muito triste  
Que não mostra mais os dentes  
Como antes sempre se fazia  
Que se entrega e se esquece  
Segue a regra e envelhece  
Sem raiva, sem revelia  
Nossa gente tá acabada  
Acuada e amedrontada  
A alegria condenada  
Sobrou nada sobre nada.

S.R.N.

## O sermão do ônibus

Parecia um homem a mulher no espelho retrovisor. Eu olhei pro lado. Cara dura, era uma passageira sem barbas, casaco grosso sobre um vestido roto e chinelo de dedo. A luz insuficiente do ônibus não me permitira contar o troco que as mãos do trocador me passaram, notara umas três ou quatro moedas. Um senhor de óculos com aro de arame contou seu troco duas vezes, bateu com força na caixa de fichas e, num tranco passou pela roleta. O trocador era um garoto mulato. Meia noite e o ônibus quase vazio cruzava o centro de Madureira: o motorista, eu, a mulher, o trocador, o senhor e umas sombras, talvez fossem mesmo sombras dos bancos contra as luzes das vitrines, dos posters e dos letreiros.

— Anda, me dê os cinco centavos que faltam. E não me venha com esta conversa fiada de que não tem troco.

Assim parecia um homem a mulher. Olhar duro cravado, rancor firmado no meio da cena, entre as palavras violentas do senhor de óculos de arame e o olhar assustado do pequeno trabalhador pego em flagrante.

O ônibus corria indiferente, os níqueis de cinco centavos dormiam num saquinho plástico no bolso do garoto: anda seu safado, acha logo esse troco que você escondeu. Bem o trocador iniciara a resposta decorada para estas emergências e o velho enfurecera: — eu tomo de você esse troco.

Foi aí que a mulher se levantou, por graças de deus, e entrou na discussão. Parecia uma mãe e uma esposa falando, tal a energia das suas palavras: — dois trabalhadores explorados e cansados brigando. Um garoto que devia estar dormindo, roubando uma ninharia de um senhor que devia estar aposentado. Por Deus, vejam que não é um ao outro que

deviam estar ofendendo e enganando. Quem os engana e os maltrata, aqui, estaria rindo e dizendo que somos mal educados. Quem trabalha desde criança enquanto homens feitos apenas gozam os prazeres, deve ser olhado com compreensão, quem trabalha até a idade avançada e precisa brigar por um vintezinho merece carinho. Andem companheiros. VAMOS LÁ! Escutem esta mulher que os reconhece e compreende os dois.

No fundo do ônibus, das sombras, alguns homens e mulheres, com os olhos duros e os braços dados, ombro a ombro, formavam uma muralha solidária, irresistível. Sorriam levemente. O pequeno trocador crescera num homem; o velho, jovem, juntara-se também à turma. Em momentos o ônibus crescera e lotara, movimentava-se, agora, sobre trilhos de ferro e suor, poderoso e claro, conduzindo os trabalhadores para a Estação da Vitória.

TORQUATO DE CASTRO

## Anonimato

Não sou de forno e fogão  
Nem de cama, nem de mesa,  
Meu nome? Anonimato.  
Me chamam prendas domésticas,  
Dona de casa, patroa, às vezes sou bibelô.  
Trabalho e não assino ponto  
Não tenho então profissão.  
Dependente do marido,  
Os filhos nascem de mim.  
A semente entrou na terra,  
E em flores frutificou,  
Gerânios e margaridas,  
Fraldas, fronhas e lençóis

Noemi



# Brasil Correio



O Brasil Correio se propõe a ser uma seção de debates dentro do BM e a publicar e orientar todas as reivindicações das mulheres trabalhadoras, que nos cheguem através de cartas, que serão transcritas para a apreciação de nossas leitoras e leitores. As respostas de apoio ou crítica deverão ser encaminhadas para a CX Postal 13897 — São Paulo. Essa colaboração é de grande importância para o jornal como forma de avaliação de nosso trabalho e fonte de indicação dos objetivos prioritários na tarefa de conscientizar e promover a participação da mulher.

## A FDI envia Carta à Geisel

«A Federação Democrática Internacional de Mulheres tem expressado sempre sua solidariedade para com o povo e com as mulheres do Brasil.

Ao manifestar uma vez mais esta solidariedade, o faz apoiando a luta de todos os setores sociais, da Igreja católica, por intermédio da Conferência Nacional do Bispos (CNBB), e particularmente a dos grupos femininos que atuam contra o aumento do custo de vida, pela proteção da infância e pela campanha do «Movimento Feminino pela Anistia». Neste sentido enviamos um telegrama ao Presidente da República.

«A Federação Democrática Internacional de Mulheres em nome de mais de 200 milhões de mulheres de 123 organizações nacionais em 109 países apoiando o Movimento Feminino pela Anistia exige que seja concedida anistia a todos os presos e perseguidos políticos». (Berlim, 29/03/77).

## Condições mais dignas para nosso povo

«Olha gente, não imaginam o quanto me alegro com a iniciativa de Brasil Mulher. Já era hora de sistematizarmos nossas idéias e experiências, transmitirmos nossas reivindicações à sociedade.

A dominação que sofre a mulher é um dos aspectos da exploração do homem sobre o homem em nossa sociedade. Lutando por nossos direitos, estamos cumprindo com nosso dever, um duplo dever: de lutarmos contra a exploração da mulher como também (e o mais importante) lutando por um Brasil livre e independente, com condições mais dignas para o nosso povo». **Socorro — Pernambuco.**

## Brasileiras na Bélgica

Caras amigas,

Profundamente entusiasmada com a movimentação das mulheres brasileiras na luta pelos seus direitos, nós, mulheres brasileiras na Bélgica, transformamos nossa comemoração do Dia Internacional da Mulher, em uma jornada de reflexão sobre a condição feminina em nosso país.

A aparição da nova imprensa feminina foi uma importante contribuição para o nosso trabalho, fornecendo-nos subsídios para que melhor nos informássemos sobre o movimento feminino brasileiro e suas reivindicações específicas. **Grupo de Brasileiras na Bélgica.**

## O espanto das meninas

Membros da Equipe do BM:

Sou estudante de Engenharia no Mackenzie e, no ano passado, fiz parte da equipe que fez «O PICARETA», jornal estudantil feito por alunos. Num dos números do ano de 1976, publicamos um longo estudo sobre a mulher, feito por Monica H. Negrão, redatora e única mulher participante no jornal. A matéria causou espanto entre as «meninhas» do Mackenzie, que, provavelmente, até agora não entenderam como um jornal da Engenharia (quase todos os alunos são homens) pode se aventurar a veicular semelhante assunto. Alunos e alunas se indignaram, pais de alunos (as) se indignaram, «conservadores» se indignaram mas, o jornalismo estudantil cumpriu mais uma vez o seu papel.

Num país onde os «valores» estão totalmente trocados e as «coisas» teimosamente fora de seus lugares, algo assim como o Brasil Mulher é, antes de tudo, um alento e uma força nova a nos impulsionar. Um abraço S.R.N. — São Paulo

## E o senso de humanidade?

Sou uma criatura que luto desesperadamente pela sobrevivência de duas pessoas: minha e a de minha mãe. Moramos há cinco anos numa casa de aluguel, e o meu maior sonho era lhe dar a grande alegria de possuir uma casa. Como sou operária e não tendo outra solução, agarrei-me aos reclames de televisão e aos comentários de que a Caixa Econômica Federal iria financiar (a sua casa própria) para os menos favorecidos. Uma semana antes da reabertura deste empreendimento, recebi um telefonema de meu senhorio participando-me que pretendia vender a casa, nada mais justo que oferecê-la a mim em primeiro lugar. Perguntei o preço e a resposta foi: trezentos mil cruzeiros a vista. E inclusive me deu a idéia de financiamento pela Caixa Econômica.

Quando reabriram os financiamentos na C.E. faltei ao serviço e fui para lá cheia de ilusões. Mas voltei para casa desiludida, pois exigiam renda familiar acima das minhas posses e exigiam que eu tivesse uma conta corrente no mínimo de três meses na Caixa Econômica lá de Santo André (lugar onde moro). E disseram ainda que dariam preferência a quem tivesse saldo médio mais alto na conta corrente. Acontece que um pobre como eu não tem condições de ter uma conta corrente. Não há dinheiro nem tempo para estar pondo hoje e tirando amanhã como eles querem.

É uma pena que tenham estudado tanto um plano, para lançarem uma proposta tão ilusória. É muito fácil enganar com palavras, mas muito difícil é convencer com atos. Na minha opinião faltou o senso de humanidade mínimo à esta classe que tanto dá de si para que estes figurões estejam no pedestal que estão». **Alice - SP**

## As denúncias

Caras colegas do BM:

A comemoração do Dia Internacional da Mulher foi por demais positiva. Primeiro pelo número de mulheres que estiveram presentes. Segundo, pelo nível que foi encaminhado. Os depoimentos prestados por elas constituem verdadeiras denúncias. Isto me referindo apenas às que estavam ali. Imagine as demais, que formam um número, no nosso sofrido nordeste: o que não teriam a dizer? Prá voces que organizaram a comemoração, nosso apoio. **Elizabeth — Campina Grande — PB.**

## A mulher no «Fluminense»

Envio-lhes a reportagem que publiquei num dos jornais de Niterói abordando o problema da mulher em geral, e no Brasil, em particular. Trabalho agora no jornal «O Fluminense» que atinge todo o norte do Estado do Rio. Escrevam, e não me esqueçam, pois não esqueço nenhum minuto de vocês — **SUCESSO.**

**Paulo Augusto — Niterói — RJ**

## ANUNCIE no Brasil Mulher

Os contatos para ANUNCIOS

deverão ser mantidos pelo

seguinte telefone: 291.3769

C/ Gisélia

### PEDIDO COMUM DE ASSINATURAS

#### DESEJO FAZER UMA ASSINATURA DE BRASIL MULHER

POR UMA ASSINATURA	NO VALOR DE	ESTOU ENVIANDO	EXTERIOR
<input type="checkbox"/> SEMESTRAL	<input type="checkbox"/> 30,00	<input type="checkbox"/> VALE POSTAL	<input type="checkbox"/> SEMESTRAL US\$ 8,00
<input type="checkbox"/> ANUAL	<input type="checkbox"/> 60,00	<input type="checkbox"/> CHEQUE	<input type="checkbox"/> ANUAL US\$ 15,00

NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

PROFISSÃO \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

ESTADO \_\_\_\_\_

FONE \_\_\_\_\_

IDADE \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_

Endereçado à SOCIEDADE BRASIL MULHER. R. Oscar Freire, 1607-Aptº 2 — Pinheiros.  
CEP: 05409. Caixa Postal 13897. São Paulo - SP. Brasil

### PEDIDO DE APOIO DE ASSINATURAS

#### DESEJO FAZER UMA ASSINATURA DE BRASIL MULHER

POR UMA ASSINATURA	NO VALOR	ESTOU ENVIANDO	Endereçado para SOCIEDADE BRASIL MULHER. R. Oscar Freire, 1607 - Aptº 2 - Pinheiros. CEP: 05409. Caixa Postal 13897. São Paulo - SP.
DE	DE	<input type="checkbox"/> VALE POSTAL	
APOIO	<input type="checkbox"/> 100,00	<input type="checkbox"/> CHEQUE	

NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

PROFISSÃO \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

ESTADO \_\_\_\_\_

FONE \_\_\_\_\_

IDADE \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_